

FATORES DETERMINANTES NO AUMENTO DO TEMPO CIRÚRGICO DAS COLECISTECTOMIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS NO HCPA

Vinicius Rubin, Oly Campos Corleta

Introdução: A colelitíase está entre as doenças que mais comumente demandam internação hospitalar e tem uma prevalência de 11% a 36% nos relatos de autópsia. Apesar do desenvolvimento de técnicas não cirúrgicas, a colecistectomia é o método mais comum de tratar essas complicações e inclui as opções aberta e laparoscópica. O tempo cirúrgico estimado e apresentado na literatura médica varia de 90 a 120 minutos. Alguns fatores estão associados a tempo cirúrgico maior do que a média esperada, como a idade do paciente e a presença de inflamação aguda. **Objetivos:** Realizar um levantamento dos fatores comumente envolvidos com o tempo cirúrgico elevado (maior do que 120 minutos) nos pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica no HCPA. **Materiais e métodos:** Revisão do prontuário dos pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica no HCPA no segundo semestre de 2011, excluindo-se os casos com prontuário incompleto para o objetivo do estudo. **Resultados e conclusões:** Analisamos 278 prontuários de pacientes submetidos colecistectomia, obtendo-se 206 (74%) mulheres e 72 (26%) homens, 100 (36%) com idade maior do que 60 anos, 58 (21%) apresentavam cirurgia abdominal prévia, 20 (7%) com ASA maior do que II, 94 (34%) de caráter emergencial e 78 (28%) com anatomopatológico descrevendo colecistite aguda. Na presente análise, o risco de tempo cirúrgico elevado foi 3 vezes maior em pacientes com ASA maior do que II e foi 2,5 vezes maior quando o anatomopatológico demonstrou colecistite aguda e a internação foi via emergência. A idade, o sexo, a presença de diabetes, obesidade ou de cirurgias abdominais prévias, não tiveram associação com o aumento do tempo cirúrgico.